



9º Seminário de Extensão

ANÁLISE DA ROTINA EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Autor(es)

PAULO VICENTE DA SILVA

Orientador(es)

Rute Estanislava Tolocka

Apoio Financeiro

FAE

1. Introdução

A ida cada vez mais precoce para a escola, “creches” a que estão sujeitas as crianças atualmente, têm acarretado também a precoce “imobilização” do ser humano, desconsiderando que o mesmo na sua constituição biofísica não foi feito apenas para ficar sentado, e que a imobilização pode causar sérios danos a sua saúde, entendida aqui não apenas como a ausência de doenças, mas inclusive como bem estar social. “Nas práticas evidenciadas no interior da maioria das creches, o atendimento da criança de zero a três anos tem se pautado por concepções antigas, onde predomina a função assistencialista, cujos objetivos são voltados para a saúde, higiene e alimentação, e a função educativa e deixada de lado. Embora não desconhecendo que a Educação Infantil abrange a faixa etária de zero a seis anos, o sistema educacional prioriza o atendimento das crianças de quatro a seis anos.” (Santos e Cruz 1999, pág.10) Ao analisar o dia a dia nas creches percebemos que um grande problema nessas instituições são as rotinas, a padronização, a repetição das atividades, isso cria nas crianças uma falta de reflexão no que esta sendo realizado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no. 9.394/96 (BRASIL 1998b) introduziu a Educação Infantil, considerando-a como a primeira etapa da Educação básica, tendo como objetivo o desenvolvimento global da criança até os seis anos, incentivando a complementaridade dessas instituições com a família. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI, (BRASIL,1998a) a dividiu em duas etapas: creches para crianças de 0 a 3 anos e pré escolas para crianças de 5 a 6 anos. De Marco (2006), argumenta que essa forma de trabalho pedagógico adotado em instituições de Educação de ensino afeta a questão do trabalho com o movimento e do desenvolvimento motor, pois o momento destinado ao movimento é incluído nas rotinas. A rotina esta voltada para dar atenção à alimentação, ao sono e à higiene das crianças oportunizando muito pouco tempo para programar atividades de movimentos ou de momentos livres onde as crianças possam se movimentar. Ayoub (2001) argumenta que criança é sinônimo de movimento, a falta

deste pode acarretar em manifestações de comportamentos indesejáveis uma vez que o movimento é muito importante para a criança nesta faixa etária. A Ação pedagógica na educação infantil deve criar condições para que as crianças possam gradativamente se tornar independentes terem autonomia, possibilitando assim maior interação com colegas, professoras e pais. De Marco (2006), afirma que ao se movimentarem as crianças se apropriam do repertório da cultura na qual estão inseridas, sendo que esse repertório varia de acordo com as peculiaridades de cada cultura. A Educação Infantil nestas instituições, cuidadores e professores, deve propiciar à criança a possibilidade de brincar com a linguagem corporal, evitando uma atitude de abandono pedagógico e criando situações nas qual a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal, sobretudo relacionadas a jogos, brincadeiras, ginástica, dança e atividades circenses, nunca esquecendo da dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância. Para Santos e Cruz (1999) as atividades lúdicas são ferramentas indispensáveis no desenvolvimento infantil, por que para a criança não há atividade mais completa do que o brincar. Pela brincadeira, ela é introduzida no meio sociocultural do adulto, constituindo-se num modo de assimilação e recriação da realidade. A brincadeira é uma necessidade básica que surge na criança desde muito cedo. Estudos na área de desenvolvimento infantil têm sido realizados considerando diferentes aspectos isoladamente, mas é necessário observar estes aspectos dentro do meio ambiente da criança, como observou Bronfenbrenner (1996). Segundo Lima (2006), estudar as possibilidades da sala e da instituição para estas crianças constitui, hoje, um importante tema de investigação. Diversas áreas de conhecimento discutem o impacto do ambiente no comportamento e no desenvolvimento das crianças pequenas, como também nas interações e ações dos envolvidos no processo educativo Uma abordagem sobre o desenvolvimento que abriu espaço através dos estudos pioneiros de Bronfenbrenner (1992) foi a teoria ecológica, onde um fator muito importante para o desenvolvimento humano é conhecer o ambiente que a criança vive como um todo e as relações que a criança tem com o meio. O modelo bioecológico propõe que o desenvolvimento humano seja estudado através da interação de quatro núcleos inter-relacionados: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo (BRONFENBRENNER e MORRIS, 1998). Partindo dessa Teoria Ecológica sugerida por Bronfenbrenner (1996), percebemos a grande necessidade de uma estruturação da Creche quanto instituição de Educação Infantil, para que se possa viabilizar todo um cuidado necessário não somente com itens de caráter assistencialista como alimentação e higiene, mas também uma preocupação com a pedagogia de ensino, com a didática utilizada ao lidar com os bebês e com as crianças, e principalmente com o local onde as crianças estão inseridas propiciando momentos lúdicos, e momentos de maior atividades motoras, onde as crianças possam se desenvolver.

Neste sentido percebemos a importância da presença de um profissional de Educação Física em instituições de Educação Física Infantil, onde tal atuação ainda não é obrigatória. E de se realizar mais estudos abordando este tema, o qual envolve características do desenvolvimento motor.

2. Objetivos

Identificar a rotina de uma instituição infantil. Elaborar uma proposta de atividade motora para ser desenvolvida na creche. Verificar as alterações na rotina após a inserção das aulas de educação Física e se a mesma trouxe benefícios para as crianças.

3. Desenvolvimento

Para elaborarmos um referencial teórico coerente com a proposta do projeto buscamos uma literatura especializada com as seguintes palavras chaves: creche, instituição de ensino infantil, desenvolvimento infantil, educação física infantil e meio ambiente. Buscou-se contextualizar o surgimento das creches, sua relação com a sociedade em que está inserida e suas propostas quanto “cuidadoras” ou “educadoras” de crianças. Como base epistemológica deste estudo foi utilizada a Teoria Ecológica de Bronfenbrenner (1992, 1996, 2006), que possibilitou um estudo das relações interpessoais e dos diversos sistemas que influenciam o desenvolvimento infantil. Participaram deste estudo duas turmas de berçário I de duas creches, CECAP e ELDORADO na cidade de Piracicaba envolvidas com a pesquisa, em que 15 crianças eram do Berçário II da creche Cecap e 14 crianças do Berçário II da creche Eldorado, de ambos os sexos, regularmente

matriculadas nas Instituições de Ensino Infantil. Para elaboração do diário de campo, utilizou-se sugestões de Jr, Faria. Et al (1987); De Marco (2006). No diário de campo foi anotando toda a rotina das salas e das crianças durante uma semana, através de um roteiro onde foi registrada a rotina a que estas crianças estão submetidas, desde a hora de chegada na creche até a saída, também foram feitas gravações de imagens com filmadoras mini - DV. Tal câmera foi conectada após gravações a um computador com o software de captura e edição de imagens da PINACLE STUDIO 9.0, que permite a reconstrução das atividades quadro a quadro, criando assim a possibilidade de conhecer e analisar como se comportavam as crianças e como funcionava a rotina das salas. Após a identificação da situação encontrada nas creches foi oferecidas as crianças, um programa de Educação Física, estimulando a prática de atividades motoras e a ludicidade, procurando propiciar experiências que promovam o desenvolvimento dos diferentes aspectos do ser humano. Procurando suprir as necessidades encontradas durante a 1ª etapa do projeto, através das observações. Pois foi visto que a maioria das crianças tinham pouco contato físico entre elas, não tinham atividades dirigidas ou semi dirigidas e brincavam pouco. Nas aulas serão abordados tipos de ensino como a descoberta guiada, o simbólico, utilizando-se de músicas, histórias, jogos de movimentos para através das brincadeiras com as crianças, criar uma ligação com o corpo e com o outro e com os objetos que os rodeiam.

As aulas tiveram objetivos como o educacional, o recreativo, social e aumentar o contato das crianças com as mesmas e com outros ambientes e objetos. E despertar na criança, e a criança para as suas possibilidades motoras, dentro do esperado para a respectiva faixa etária. Trabalhando as habilidades básicas, como quadrupedar, caminhar, correr, saltar (pular ou saltitar), lançar, etc.

4. Resultados

Com os dados obtidos no diário de campo, e nas gravações onde registramos a rotina da creche, observamos que as crianças passam muitas horas sem se movimentarem adequadamente o que pode comprometer o seu desenvolvimento motor. Estas crianças também chegam a permanecer cerca de 08h/dia nas instituições de ensino infantil. O tempo médio diário gasto em atividades de higiene (banho, escovar dentes e lavar mãos) foi de 1h31:15; em alimentação (café da manhã, tomar água, almoço, leite, jantar) foi utilizada 01h53, para outras atividades (ver tv, dar a mão para o amigo, velotrol, etc..) 01h18, em atividades artísticas e manipulativas (blocos de montar) foram utilizados dez minutos, foram dedicadas 02h:15 para sono/repouso, enquanto em atividades livres em sala de aula foram utilizadas 01h22 (com revistas, brinquedos comerciais,) e no parque 00h22. Tais rotinas trazem poucas oportunidades de experiências de movimento; das 08 h que a criança é atendida na instituição, quase quatro horas e meia são gastas em atividades de alimentação, vestuário e repouso; enquanto outras três horas e meia são utilizadas em atividades com baixo custo energético, restando pouco mais de 45 minutos por dia para atividades de alto custo energético. Percebemos também que as crianças tinham pouco contato entre elas. Por isso na elaboração do plano de aula, foi colocado aulas de expressão corporal, e ginásticas historiadas, para que as crianças se apropriando dos movimentos das brincadeiras pudessem ter um contato com seus amigos de classe além de se movimentarem. Cada uma das turmas tiveram aulas de educação física ministradas duas vezes por semana, com duração de 40 minutos cada aula, isso contabilizou cerca de 18 aulas, ou seja, 720 mim aproximadamente 12horas no decorrer de três meses. Foi observado durante as aulas de educação física que as crianças, já esperavam felizes pelo professor e que gostavam de brincar e desenvolver as atividades. A ginástica historiada permitiu que a criança usassem do simbólico para se movimentarem e se exprimirem além de permitir que as mesmas se tocassem mais, como abraços, dar as mão se ajudarem e brincarem mais juntas.

5. Considerações Finais

A partir da investigação com as crianças foi-nos permitido associar a produção científica sobre o desenvolvimento infantil, confrontando teorias acadêmicas com os dados obtidos, procurando pontos de convergência e divergência. Vale lembrar que a primeira fase do trabalho de campo não implicou apenas a coleta dos dados, mas o estabelecimento de relações humanas que deverão perdurar para muito além desta

pesquisa, e também possibilitou-nos mergulharmos em inquietações, buscando a compreensão do significado do viver e do desenvolver. Embora instituições infantis venham sendo consideradas espaços educacionais, a maioria das atividades aqui observadas reportam à origem das creches, que tratavam prioritariamente de cuidados pessoais das crianças. A creche precisa continuar tomando seu lugar na educação infantil e inserir atividades voltadas ao desenvolvimento e aprendizagem, deixando de lado o ambiente assistencialista, e permitir que as crianças tenham acesso a diversas formas de aprendizado. As crianças precisam de mais tempo para brincar, assim a educação física deve considerar as necessidades das crianças, os meios em que elas vivem e sempre ensinar de forma prazerosa e estimulante. Sendo assim se faz uma maior intervenção dos profissionais de educação física buscando recriar o espaço da creche permitindo que essas crianças tenham além dos momentos de alimentação e higiene, momentos de movimentos e aprendizagem motoras.

O professor de Educação Física que venha a trabalhar na educação infantil deve estar inserido no contexto geral e específico da creche, conhecer o contexto das creches ao longo da história. As formas de ensinar, de brincar e de agir com essas crianças. E principalmente ter consciência que seu papel como educador tem uma importância relevante no desenvolvimento das crianças.

Referências Bibliográficas

AYOUB, E. **Reflexões sobre a Educação física na educação Infantil.** Revista paulista de Educação Física [on line]. São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001. Disponível em : <http://www.usp.br/eef/rpef> acesso em 15 junho 2007

BRASIL. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** V. 1. Ministerio da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a.

BRONFENBRENNER, Urie. **Ecologia Sistemas e Teorias.** London: Jessica Kingsley Publishers. 1992.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados.** Ed. Artes Médicas, Porto Alegre. 1996.

BRONFENBRENNER, Urie. & MORRIS, P. **A Ecologia do Desenvolvimento Processual.** New York, NY: John Wiley & Sons. 1998.

DE MARCO, Melissa C. **Manifestações emocionais em atividades motoras de crianças de 5 a 6 anos de idade da Educação Infantil.** Dissertação de mestrado. Editora Unimep. Piracicaba, 2006.

FARIA JR, A .et all. **Prática de ensino em Ed. Física.,** Editora Guanabara, Rio de janeiro, 1987.

SANTOS, Marli P.; CRUZ, Dulce R.M. **Brinquedo na infância: um guia para pais e educadores em creche.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.